



# EBRAPEM027

Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática



## **FORMAÇÃO CONTINUADA ONLINE EM SERVIÇO: Memes na expressão de memórias de professoras que ensinam matemática nos anos iniciais.**

Rute Ribeiro Meireles<sup>1</sup>

GD n° – 1

### **Resumo:**

Este recorte é parte de uma pesquisa de doutorado em fase de finalização cujos objetivos são identificar e analisar contribuições de um curso de curta duração ministrado em formato online. O curso de extensão foi voltado para a formação continuada de professores que ensinam matemática nos anos iniciais. A Análise preliminar evidencia o valor do compartilhamento online de experiências em grupos heterogêneos, além de elucidar a pertinência da formação docente no formato continuado. Nesse recorte apresentamos a primeira tarefa deste curso de extensão realizado no formato online e trazemos como questionamento: Quais memórias escolares podem emergir através de oportunidades de formação continuada coletiva e online? As professoras indicaram em suas respostas que apresentam algumas limitações concernentes ao ensino de matemática, oriundas de sua infância e de suas experiências escolares como alunas. Reafirmamos que assim como Santos (2019), cremos que o processo de formação continuada pode contribuir para a reconstituição do processo de ensinar a partir do compartilhamento de narrativas, imagens, sentidos e dilemas de docentes e pesquisadores pela mediação. Consideramos como resultados preliminares que o processo de reflexão e compartilhamento das ideias entre os pares foi um ponto de partida importante para o início de um processo de reformulação dos significados das experiências compartilhadas.

**Palavras-chave:** Formação continuada em serviço, educação nos anos iniciais, pesquisa-formação.

### **APRESENTAÇÃO**

A formação continuada do profissional que ensina matemática nos anos iniciais é um desafio permanente para as estruturas institucionais. A análise dos processos envolvidos em práticas de formação instiga cada vez mais o olhar de pesquisadores da área na busca pelo desenvolvimento profissional destes docentes e, conseqüentemente, dos processos educacionais.

No que diz respeito aos docentes que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, uma das maiores dificuldades referem-se às marcas negativas que trazem com relação à disciplina desde a infância e, conseqüentemente, aos reflexos destas no processo de ensino e aprendizagem. Tal realidade acaba por constituir-se em uma situação complexa, uma vez que estes profissionais irão ensinar matemática a crianças na faixa etária de 6 a 10 anos, o

---

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ; Doutorado em educação, contextos contemporâneos e demandas populares/PPgeduc; rutermeirocha@hotmail.com; orientador: Marcelo Almeida Bairral.

que coloca nas mãos da formação continuada o desafio de romper com as crenças e as olhares corrompidos sobre os conceitos matemáticos vistos ao longo de suas trajetórias estudantis.

Este recorte é parte de uma pesquisa de doutorado em fase de finalização cujos objetivos são identificar e analisar contribuições de um curso de curta duração ministrado em formato online.

O curso, objeto de análise da pesquisa de doutorado<sup>2</sup>, tratou-se de uma pesquisa-formação<sup>3</sup> e os dados foram produzidos a partir de diários da pesquisadora, registros de atividades realizadas, interações online, questionários e relatos. Foi analisada a participação das educadoras, incluindo menções às suas itinerâncias profissionais, suas contribuições durante sua trajetória no curso e explicitação do processo de planejamento e desenvolvimento de tarefas.

Nesse recorte apresentamos a primeira tarefa do um curso de extensão realizado no formato online e trazemos como questionamento: Quais memórias escolares podem emergir através de oportunidades de formação continuada coletiva e online?

No intuito de corresponder a este questionamento destacaremos a primeira tarefa do curso onde as professoras protagonizaram discussões mediante a escolha de memes que representassem suas relações com matemática e a docência. O objetivo desse artigo é: Sinalizar dentro de um processo de formação continuada online indícios de memórias escolares relacionadas a matemática e o possível reflexos das mesmas na atividade docente. Para tal, analisaremos sob a ótica da pesquisa-formação, a escolha dos memes as declarações das professoras participantes.

Dessa forma descreveremos nesta pesquisa: A pesquisa-formação como metodologia de pesquisa, a percepção dos reflexos das memórias escolares na docência matemática, a percepção de memes como representação de experiências e memórias em um processo de

---

<sup>2</sup> Formação continuada online de professoras em exercício: Evidenciando desenvolvimento em geometria e medidas nos anos iniciais. UFRRJ. Exame de qualificação realizado em 09 de novembro de 2022.

<sup>3</sup> Educação matemática nos anos iniciais. Demandas da formação continuada. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xxvebrapem/455861-educacao-matematica-nos-anos-iniciais-demandas-da-formacao-continuada/>



formação coletivo e dialógico.

### **A pesquisa-formação**

Para fundamentar o ideal de pesquisa atrelada a formação continuada e ancorada no cotidiano profissional, podemos tomar a afirmação de Nóvoa (2004) quando denomina como formador aquele que forma-se a si próprio, através de uma reflexão sobre os suas jornadas pessoais e profissionais (autoformação); Além disso, o formador forma-se na relação com os outros, em um processo de aprendizagem conjunta que apela para consciência da realidade, para os sentimentos e para as emoções (heteroformação); E ainda, o formador forma-se através das coisas (dos saberes, das técnicas, das culturas, das artes, das tecnologias) e da sua compreensão crítica da realidade (ecoformação). Dessa forma, nesta investigação debruçaremos sobre esta perspectiva ampla de formação, através das reflexões, do olhar para si mesmo, da escuta, da relação com o outro e da consciência em relação à realidade, emoções e sentimentos.

A metodologia da pesquisa-formação foi selecionada por romper com a ideia de que professores e estudantes são apenas objetos da investigação. Fantin (2017) classifica a perspectiva da pesquisa-formação como uma construção investigativa na qual os docentes são considerados sujeitos e parceiros da pesquisa. Nesse processo, segundo a autora, o diálogo entre pesquisador e educador é constantemente incentivado e as respostas sobre a construção dos dados de pesquisa decorrem do processo investigativo, que também pode se configurar como formação continuada. A autora ainda complementa que, os processos da pesquisa-formação se constroem de forma orgânica na perspectiva da inseparabilidade entre ensino-aprendizagem. E tais processos se constroem por aquisição, por pesquisa, por colaboração e por discussão e envolvem ações didáticas voltadas ao fazer experiência, conceitualizar, analisar, aplicar, discutir e compartilhar. A reflexão conjunta que envolve pesquisadores e professores participantes da pesquisa pode ser uma interessante possibilidade de diálogo com vistas a pensar diferentes pistas para a formação. Esse contexto de raciocínio coletivo vai ao encontro das ideias de Paulo Freire quanto a estabelecer uma relação dialógica em que o diálogo se dá na “relação de A com B, nesta relação horizontal, nasce a matriz crítica, e não de A sobre B, vertical” (FREIRE, 1967, p. 107).

#### **XXVII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática**

Tema: Desafios educacionais e impactos Sociais das Pesquisas em Educação Matemática.  
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática / Instituto Federal do Espírito Santo - IFES-Vitória-ES  
12, 13 e 14 de outubro de 2023 – presencial.



Para Longarezi e Silva (2008), tal prática tem sido vislumbrada desta forma por implicar tanto na produção do conhecimento quanto na transformação da realidade vigente, a partir da solução de problemas teóricos e/ou práticos presentes no cotidiano. Os autores completam que, historicamente, tem-se assistido às pesquisas em educação reduzirem as professoras a “amostras” e, portanto, a objetos de estudo. A articulação pesquisa-formação representa um processo de superação de formas que dissociam a pesquisa e a formação. Esse olhar para a transformação da realidade vigente e a perspectiva de evolução conjunta e coletiva desperta expectativas sobre o possível alcance deste formato.

Para Santos (2019. p.19) a pesquisa contemporânea sobre formação de professores vem atentando para a relação complexa e interativa entre histórias de vida, formação inicial e continuada, e as aprendizagens construídas ao longo da carreira e do exercício da profissão, nas quais que o docente interage e aprende com seus estudantes, seus pares, gestores, com a comunidade escolar e com a sociedade mais ampla. Esse fenômeno concebe o processo de ensinar e pesquisar a partir do compartilhamento de narrativas, imagens, sentidos e dilemas de docentes e pesquisadores pela mediação das interfaces digitais concebidas como dispositivos de pesquisa-formação. Estas práticas se configuram como espaços formativos de pesquisa e prática pedagógica em que são contempladas a pluralidade discursiva das narrativas e experiências pessoais, profissionais e acadêmicas dos praticantes culturais.

Partindo desse olhar sobre o processo de ensinar e pesquisar a partir do compartilhamento de narrativas, imagens, sentidos e dilemas, considerando que o potencial uso e estudos dos memes caberia muito bem dentro das expectativas relacionadas a análise das memórias das professoras envolvidas. A seguir, com o intuito de ampliar a discussão, buscaremos esclarecer a relação entre memórias escolares e a carreira docente

### **Reflexos das memórias na docência matemática**

De acordo com Nacarato (2010) , no que diz respeito às futuras professoras que atuarão nos anos iniciais do ensino fundamental, as maiores dificuldades referem-se às marcas negativas que trazem com relação à disciplina desde a infância e, conseqüentemente, aos bloqueios em relação à sua aprendizagem. Tal realidade acaba por constituir-se em uma situação complexa, uma vez que estas irão ensinar matemática, o que coloca nas mãos da formadora o desafio de romper com as crenças e as culturas corrompidas de aulas de

**XXVII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática**

Tema: Desafios educacionais e impactos Sociais das Pesquisas em Educação Matemática.  
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática / Instituto Federal do Espírito Santo - IFES-Vitória-ES  
12, 13 e 14 de outubro de 2023 – presencial.



matemática construídas ao longo de suas trajetórias estudantis. Essa constatação exige que sejam adotadas práticas de formação nas quais essas crenças e esses modelos de aulas sejam problematizados, discutidos e explicitados, durante a formação inicial e continuada. Ainda de acordo com a autora, a reestruturação das experiências e as memórias de professores que foram marcantes na trajetória estudantil — para o bem ou para o mal — constituem-se numa prática de formação. Nas últimas décadas, têm-se discutido o quanto professores são influenciados pelos modelos de docentes com os quais conviveu durante sua jornada estudantil, ou seja, a formação profissional docente inicia-se nos primeiros anos de sua trajetória escolar. Ao longo desta, as futuras professoras apropriam-se de uma cultura docente e de uma tradição didática que geralmente, não são tomadas como objeto do exercício da reflexão.

Dentro desse cenário, podemos considerar as pesquisas relacionadas à psicologia da educação que investigam as influências do histórico pessoal em relação à postura diante da matemática:



Nossa cultura ocidental divulga informações controversas em relação à matemática, relacionando-a a algo de difícil apreensão, somente acessível a poucos indivíduos, que exige muito esforço e dedicação para ser dominado. Em casa é comum que os familiares divulguem essas regras às crianças. Na escola, muitas professoras reforçam tais informações, seja por meio de regras inadequadas passadas aos alunos (matemática é difícil; só existe uma solução para cada problema; só o professor pode dizer se a solução está certa ou não), seja por meio de metodologias de ensino inadequadas seja pelo uso de controle aversivo. (CARMO E SIMIONATO, 2012, p. 319)

Uma peculiaridade da formação do professor, por ter em seu mundo de trabalho o mesmo "ambiente" no qual foi formado, ou seja, a sala de aula, instiga que ele assuma não só a posição física de seus professores, mas também a postura, atitudes, formas de ensinar etc., fazendo um efeito "espelho". Em Catani et al (2000) há a afirmação de que "Ao atuarem como espelhos, as lembranças são por nós apropriadas, tornando-se elementos integrantes e inseparáveis de nossas memórias" (p. 169).

Segundo Pimenta e Lucena (2004, p. 64), os cursos de formação de professores são fundamentais no fortalecimento da identidade “à medida em que possibilitam a reflexão e a análise crítica das diversas representações sociais historicamente construídas e praticadas na profissão”. Então, é no confronto entre o “eu profissional” e “o outro” que se estabelecem as diferenças e as possibilidades de análise crítica referente às posturas assumidas nas

#### **XXVII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática**

Tema: Desafios educacionais e impactos Sociais das Pesquisas em Educação Matemática.  
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática / Instituto Federal do Espírito Santo - IFES-Vitória-ES  
12, 13 e 14 de outubro de 2023 – presencial.



práticas educativas. É na relação com o outro que o processo de individuação se consolida – no “não querer fazer assim”, ou, na melhor das hipóteses, na admiração do exercício profissional de quem já se encontra na profissão.

Nas pesquisas de Nascimento e Hetkowski (2007), ao investigar as relações entre memórias escolares e a profissão docente, os autores destacaram duas lições em suas conclusões: A primeira, a de que se encontra em modelos do passado, principalmente no ensino primário (de 1ª à 4ª séries, hoje de 1º ao 5º ano) o principal referente de identificação com a profissão; E a segunda, de que os contra modelos de professores e de docência são mais fortes ou reverberam mais nas suas memórias que os modelos positivos, ou seja, praticamente 72% do total das narrativas apresentavam memórias negativas, contra 28% que se referiram a modelos positivos de docência.

Assim, a prática desses docentes reproduz a dos professores que eles tiveram em sua escolarização, que para Nacarato, Mengali e Passos (2009), influenciam sobremaneira a formação da identidade docente e na constituição do modelo de aula. Com poucas exceções, esses professores tiveram, enquanto alunos, um ensino de matemática que enfatizou os números e as operações aritméticas a partir de aplicação mecânica de algoritmos e procedimentos. Além disso, em relatos escritos, esses professores demonstram “trazer marcas profundas de sentimentos negativos em relação a essa disciplina, as quais implicam, muitas vezes, bloqueios para aprender e para ensinar” (2009, p. 23).

Na análise de dados da pesquisa de Cabral e Carneiro (2017), os autores destacaram que dos 23 estudantes que escreveram narrativas relacionadas a memórias de suas vidas escolares, 20 apontaram experiências negativas com relação a matemática e concluíram que, de modo geral, os estudantes são fortemente marcados pelas experiências vivenciadas durante a Educação Básica, por exemplo: As tarefas e as avaliações escolares, a reprodução do livro didático, decorar a tabuada e um ensino que muitas vezes desconsiderava a sua realidade tiveram importante contribuição para essas experiências.

Dessa forma, podemos perceber que as experiências escolares, histórico de vida e percepções absorvidas desde a infância são marcas que refletem na prática docente e

#### **XXVII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática**

Tema: Desafios educacionais e impactos Sociais das Pesquisas em Educação Matemática.  
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática / Instituto Federal do Espírito Santo - IFES-Vitória-ES  
12, 13 e 14 de outubro de 2023 – presencial.



merecem ser observadas e consideradas dentro do processo de formação continuada destes professores.

### **Memes como representação de experiências e memórias**

As novas formas de comunicação emergentes no ciberespaço, vêm transformando as relações entre a técnica e a vida social, produzindo novas linguagens e signos, e desenvolvendo uma nova cultura contemporânea, a cibercultura, que é a cultura contemporânea mediada e estruturada pelas tecnologias digitais em rede (Santos, 2005; 2014).

Como apontado por Guerreiro e Soares (2016), o meme digital é considerado um gênero textual multimodal da cibercultura. Contudo, apesar de sua grande popularidade e presença em redes sociais digitais como *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*, o termo e o conceito de meme surgiram antes de sua aparição nas redes digitais. Originário da Biologia Evolucionista, Shifman (2014) considera que o termo meme foi lançado em 1976 pelo biólogo Richard Dawkins em uma tentativa de aplicar a teoria da evolução às mudanças culturais. Ao tecer uma analogia com o termo *genes*, o termo ‘meme’ foi utilizado por Dawkins para representar pequenas unidades replicadores de informações culturais que se espalham de pessoa a pessoa, por meio de cópia ou imitação.

O termo meme da internet, de acordo com Shifman (2014), Horta (2015), Guerreiro e Soares (2016) é utilizado para descrever a dispersão em ambientes digitais de conteúdos intertextuais, como piadas, imagens, websites, áudio, frases repetidas, que são disponibilizados, expressando autoria e traços do cotidiano em tom humorístico, podendo também incluir críticas sociais, políticas e culturais. Portanto, compreendemos de acordo com Marti, Costa e Miranda (2019) que as potencialidades discursivas e semióticas dos memes digitais e os entendemos como manifestações culturais nas redes sociais digitais, que propagam discursos diversos, passíveis de ressignificação por meio da interação dos praticantes das redes com seu conteúdo. Nesta pesquisa, seguiremos esta definição, considerando os memes como expressão humorística de memórias de um coletivo (dispersadas na internet) que representam experiências e vivências semelhantes, com tom crítico ou reflexivo.

#### **XXVII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática**

Tema: Desafios educacionais e impactos Sociais das Pesquisas em Educação Matemática.  
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática / Instituto Federal do Espírito Santo - IFES-Vitória-ES  
12, 13 e 14 de outubro de 2023 – presencial.



A seguir, apresentaremos um recorte da coleta de dados da tarefa aplicadas dentro do curso de extensão e refletiremos sob a ótica da pesquisa formação.

### A Proposta

Na tarefa de apresentação do curso, propomos que cada professora escolhesse um meme sobre matemática que representasse sua relação com a disciplina. Essa representação poderia ter relação com a infância, com a vida escolar, com sentimentos relacionados à matemática ou com a prática docente. Em um segundo momento as professoras puderam se reunir de forma síncrona e dialogar sobre suas experiências relatadas e ideias.

Destacamos aqui um recorte das postagens e interações de cinco professoras participantes, da escolha da imagem a descrição dos motivos



Relato da Professora 1: *Durante boa parte da minha vida escolar tive muito medo da matemática, era insegura e cismava que nunca entenderia nada sobre. Inclusive, quando fiz os anos iniciais do F1, se minha mãe não estivesse em casa no dia da prova de matemática, eu só sabia ligar para ela chorando dizendo que não ia conseguir fazer a prova. Foi uma época muito difícil. Mas, quando fui para o F2 tive um professor fenomenal que juntava matemática e filosofia. Foi aí que eu ganhei confiança e ela passou a não ser mais um bicho de sete cabeças para mim.*

O relato da professora 1 traz duas reflexões importantes: O reflexo dos sentimentos negativos em relação a matemática e a relevância da atitude de um professor ao apresentar um olhar mais carismático sobre a disciplina.

**Figura 2: Professora 2**

#### XXVII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática

Tema: Desafios educacionais e impactos Sociais das Pesquisas em Educação Matemática.  
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática / Instituto Federal do Espírito Santo - IFES-Vitória-ES  
12, 13 e 14 de outubro de 2023 – presencial.



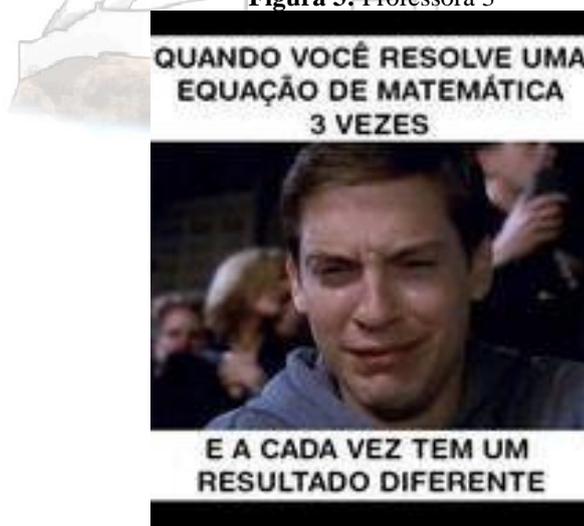


Dados da pesquisa

Relato da Professora 2: em prova de concurso sempre acho que é regra de três...kkk

A professora 2, durante a discussão síncrona, comentou que também tenta trazer sentido para matemática na sala de aula. Compartilhou o medo da realização de provas de matemática. Citou as questões de treinamento para provas e o quanto a matemática provoca medo e tensão em muitas pessoas. E que está buscando aprender a formas de ensinar matemática de forma mais leve e ligada à realidade, trazendo significado e prazer.

Figura 3: Professora 3



Dados da pesquisa

Relato da professora 3 : Esta me representa muito, até hoje!! Meu ponto fraco é matemática e toda vez que tenho prova, principalmente concurso, parece que já saio de casa pensando no fracasso nessa matéria. Sinto que essa área sempre é um tabu em sala de aula, tive o azar de ter professores metódicos e ultrapassados, aprendi na marra e muita coisa só

**XXVII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática**

Tema: Desafios educacionais e impactos Sociais das Pesquisas em Educação Matemática.  
 Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática / Instituto Federal do Espírito Santo - IFES-Vitória-ES  
 12, 13 e 14 de outubro de 2023 – presencial.



*gravei momentaneamente, mas tento sempre me manter atualizada e buscar estratégias reais e cotidianas nas minhas aulas.*

A professora 3, que atua no interior do RJ, explicou sente necessidade de alinhar o ensino da matemática ao processo de alfabetização e que a demanda pós pandemia tornou o processo ainda mais árduo. Tenta utilizar uma linguagem simples para incorporar a realidade dos alunos em sua sala de aula.

**Figura 4:** Professora 4

Ninguém:  
Absolutamente ninguém:  
Ninguém mesmo:  
João do poblema de matemática:

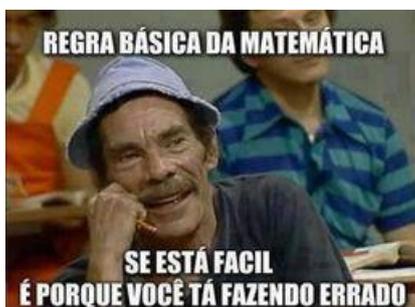


*Dados da pesquisa*

Relato da professora 4: *Matemática não era minha matéria favorita, mas não tive muitas dificuldades em aprender no Ensino Fundamental. Infelizmente, aprendi matemática de uma forma padronizada e que não faziam sentido para mim. Lembrei dos inúmeros problemas que tinha que resolver e que envolvia situações que não são práticas ou reais.*

A professora 4 reforçou durante o encontro síncrono o quanto busca metodologias que a permitam fugir do modelo que lhe foi apresentado na infância e que se esforça para não reproduzir as falhas que percebeu terem ocorrido.

**Figura 5:** Professora 5



*Dados da pesquisa*

#### **XXVII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática**

Tema: Desafios educacionais e impactos Sociais das Pesquisas em Educação Matemática.  
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática / Instituto Federal do Espírito Santo - IFES-Vitória-ES  
12, 13 e 14 de outubro de 2023 – presencial.



Relato da professora 5: *Quando afirmamos que matemática é um bicho de 7 cabeças pelo simples fato de sempre reproduzir que a matemática é a matéria mais difícil.*

A professora afirmou durante o encontro síncrono que selecionou este meme por representar sua dificuldade em “decorar” matemática e acreditava ser incapaz de compreendê-la. Informou que está cursando pedagogia e declarou estar tentando desconstruir muitas coisas que aprendeu na infância, mas que ainda está no processo.

### **Reflexões**

As professoras indicaram em suas respostas que apresentam algumas limitações concernentes ao ensino de matemática, oriundas de sua infância e de suas experiências escolares como alunas. Assim como afirmam as pesquisas de Nacarato (2010), Carmo e Simionato (2012) e Nascimento e Hetkowski (2007), ao investigar as relações entre memórias escolares e a profissão docente perceberam que o principal referencial de identificação com a profissão se encontra em modelos do passado, principalmente no ensino primário; e de que os modelos de professores e de docência com ênfase negativa reverberam mais nas suas memórias que os modelos positivos.

Tendo essas percepções em vista, retomamos a ideia de Nóvoa (2004) quando denomina como formador aquele que se forma a si próprio, através de uma reflexão sobre as suas jornadas pessoais e profissionais (autoformação) e as afirmações de Nacarato (2010) quando defende que a reestruturação das experiências e das memórias de professores na trajetória estudantil constituem-se uma prática de formação positiva. Dessa forma, consideramos que o processo de reflexão e compartilhamento dessas ideias entre os pares foi um ponto de partida importante para o início de um processo de reformulação dos significados dessas experiências. Reafirmamos que assim como Santos (2019), cremos que o processo de formação continuada pode contribuir para a reconstituição do processo de ensinar a partir do compartilhamento de narrativas, imagens, sentidos e dilemas de docentes e pesquisadores pela mediação

Acrescentamos que, no decorrer do curso, foi perceptível a aquisição de um repertório pedagógico diferente das experiências vivenciadas pelas professoras na infância. O uso de livro paradidáticos, poesia, materiais manipulativos, tabelas nutricionais de

#### **XXVII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática**

Tema: Desafios educacionais e impactos Sociais das Pesquisas em Educação Matemática.  
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática / Instituto Federal do Espírito Santo - IFES-Vitória-ES  
12, 13 e 14 de outubro de 2023 – presencial.



alimentos, jogos e experiências com medições - fez com que emergissem interesses em novas propostas e novas iniciativas de atuação didática. Foi notório que, na conclusão do curso exposto na pesquisa completa, o olhar para o ensino de matemática ganhou novos aspectos desvinculados do modelo que vivenciaram na infância.

#### Referências

- CABRAL, W. A; CARNEIRO, R. F. **Narrativas de futuros professores dos anos iniciais: um olhar para memórias sobre a matemática e contribuições de uma disciplina na formação inicial**. Boem, Joinville, v. 5, n. 9, p. 1-17, ago. 2017.
- CATANI, D. B, BUENO, B e SOUSA, C. **O amor dos começos: por uma história das relações com a escola**. Cadernos de Pesquisa. Nº 111, p. 151 - 171, dez. 2000.
- GUERREIRO, A. e SOARES, N. M. M. 2016. **Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos**. Texto Digital, v. 12, n. 2, p. 185-208, Florianópolis, Santa Catarina, jul./dez. 2016.
- HORTA, N.B. **O Meme como Linguagem da Internet: uma perspectiva semiótica**. Dissertação de Mestrado. Brasília, DF, Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, 2015.
- MARTI, F.M *et al.* **Educação museal na cibercultura: o uso de memes no projeto “clube de jovens cientistas” da seção de assistência ao ensino (sae) do museu nacional/ufrj**. *Periferia*, Periferia, v. 11, n. 2, p. 90-110, maio 2019. Semestral. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/39617>. Acesso em: 27 fev. 2023.
- NASCIMENTO, AD., and HETKOWSKI, TM., orgs. **Memória e formação de professores** [online]. Salvador: EDUFBA, 2007. 310 p. ISBN 978-85-232-0918-6.
- PIMENTA, S.; LUCENA. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. 196 p.
- SANTOS, E. **Educação online: cibercultura e pesquisa-formação na prática docente**. Tese (doutorado), Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, 351p., 2005.
- SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Portugal: Whitebooks, 200p, 2014.
- SHIFMAN, L. **Memes in digital culture**. MIT Press, 2014.

#### XXVII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática

Tema: Desafios educacionais e impactos Sociais das Pesquisas em Educação Matemática.  
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática / Instituto Federal do Espírito Santo - IFES-Vitória-ES  
12, 13 e 14 de outubro de 2023 – presencial.

